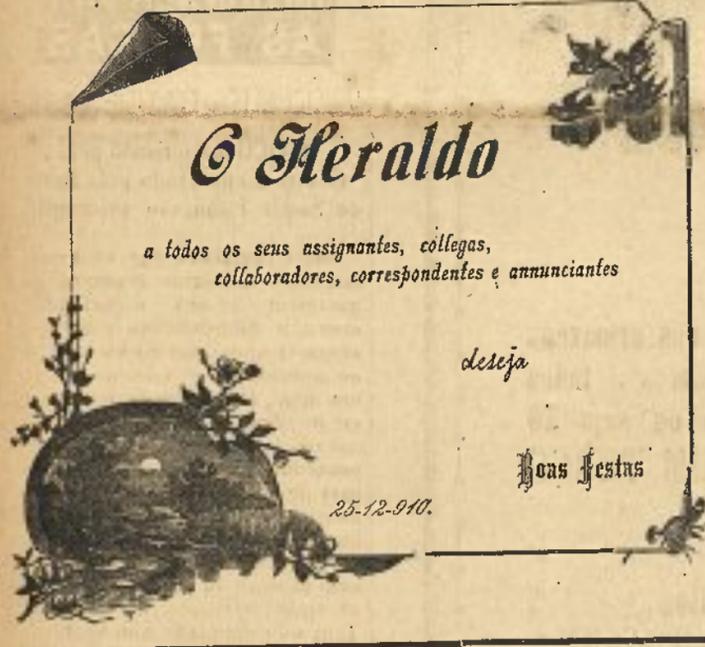




# O HERALDO

Director, proprietario e editor  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO** "JORNAL DE ANUNCIOS" **TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9



## O Heraldo

a todos os seus assignantes, collegas, colaboradores, correspondentes e annunciantes

deseja

Bons Festas

25-12-910.

## Natal

OS successos capitaes ou culminantes na vida individual, domestica, ou social, são relembrados periodicamente em celebração luctuosa ou festiva, conforme a natureza do acontecimento, ou, antes, conforme as ideias, que os celebrantes lhe ligam. Assim, celebram os paes os anniversarios natalicios dos filhos, os esposos o anniversario do seu consorcio, as nações redimidas a data das batalhas, que as redimiram, ou os centenarios dos seus heroes, dos seus guerreiros e dos seus poetas. Assim tambem commemoramos as mortes dos que nos foram queridos, os desastres da nossa familia, os luctos da nossa patria e os erros, os castigos, as traicoes e as maldades que constituem lugubrememente as ephemerides historicas.

Mas ao passo que os successos, ou propicios ou nefastos, vão recuando no tempo, a imagem ou representação d'elles vae geralmente perdendo aquella força com que sobre nós actuava, tornando menos alacres os jubilos e as tristezas menos tristes; de modo que, volvidos annos ou seculos, o mesmo phenomeno individual ou social, cuja commemoração fôra magnifica, sentida, cheia de pureza e fervor, passa a ser avaramente relembrado em manifestações mesquinhas, frias, vãsias de sentimento e de verdade.

Esta fatalidade, que faz assim sossobrar na alma dos homens a memoria e o culto do passado, applica-se a todos os acontecimentos qualquer que tenha sido a origem, o valor e o effeito d'elles; e assim nem o proprio Natal, embora no dizer dos crentes, tão estreitos e directos laços o prendam ao mesmo Deus, escapa a essa miseravel contingencia dos esquecimentos humanos.

Que distancia não ha, com effeito entre a esplendorosa gloria, a vivace alegria, a ardentissima fé, com que os seculos medievaes celebravam o nascimento do Senhor—e esta decrepiude, esta hypocrisia, esta banalidade do Natal d'oje em dia, aproveitando apenas, pelo con-

senso unanime, como pretextio futil de futeis e insignificativas diversões!

Mas outras circumstancias concorrem para a visivel decadencia do Natal contemporaneo.

Além da distancia de 1900 annos bastante para enfraquecer a intensidade da representação psychica do facto na alma collectiva; accresce que o proprio facto, discutido, detalhado, criticado, perdeu a significação social que d'antes tinha; desintegraron-se, por assim dizer, do systema politico e philosophico d'onde tirava a maior razão da sua imponencia, de modo a impressionar-nos apenas como ruina avulsa d'um edificio para sempre desfeito e por terra.

E, com effeito, o Natal, na evolução historica, representa, tanto quanto um successo singular pôde representar ou resumir uma profunda transformação social, o começo de passagem do polytheismo superior greco-romano para a phase suprema do periodo theologico, que foi o monotheismo christão; e enquanto este periodo monotheista dominou, no moral, na sciencia, na esthetica e na industria, esse acontecimento inicial e fundamental não pôde deixar de ser commemorado pelos crentes como significando o advento da redempção, o principio da nova moral, a pedra angular sobre que assentou o universal dominio da Igreja sobre os reis e sobre os povos da Europa culta e christã.

Mas a integridade do edificio catholico, atacada e abalada principalmente desde o seculo XIV, rompeu-se de vez com o protestantismo no seculo XVI; e a lucta, que depois se accentuou entre o espirito theologico e o metaphysico, pôde dizer-se que terminou definitivamente com a revolução franceza. Este acontecimento memoravel destruiu por completo o antigo predomínio social da Igreja; os diversos elementos em que ella se fundava os principios da sua moral, as festas do seu culto, a efficacia das suas sancções, o caracter dos seus sacramentos, a indiscutibilidade dos seus dogmas, tudo isso foi commentado, disperso, revolvido, desfeito ou pelos pesados argumentos da erudição, ou pelos ligeiros piropotes da zombaria ou do gracejo.

A Europa, d'esse ponto em diante continuou a ser culta—e cada vez mais culta—mas cada vez menos christã, isto é, desprendendo-se successivamente da Igreja catholica, como das diversas communhões

que d'ellá se haviam separado—embora as maximas do amor universal, que constituem a essencia da doutrina christã, continuem a ser admiradas pelos espiritos moralmente superiores, e tendam a imperar definitivamente nas relações entre os homens.

D'esta maneira, o Natal deixou de ser, para a maioria de nós todos, a celebração d'um facto d'origem divina.

Os que se entregam ao trabalho de pensar, consideram-no apenas como o symbolo d'uma renovação em summa vantajosa, mental, moral e esthetica do espirito humano, pela substituição da idéa d'um Deus unico á variedade contradictoria e immoral dos deuses antigos;—e os que não pensam n'estas coisas limitam-se a aproveitar o Natal ou para pedir brôas ou para devorar perus.

Talvez uns e outros estejam em erro. A sciencia não é vã como dizem aquelles, que nada sabem; é, porem, uma parcella infinitamente pequena de comprehensão do Universo, infinitamente grande;—quem sabe as surpresas, que ella nos reserva, e se não chegará a provar algum dia, pela razão e pela experiencia, que Christo foi effectivamente a incarnação d'um Espirito supra humano, que veiu ensinar aos homens aquillo que elles ainda não aprenderam:—a Revolta contra todas as hypocrisias, a Piedade para todas as quedas e o Perdão para todos os arrependimentos...

Julio Augusto Martins.

TRIBUNA LIVRE

## PELA REPUBLICA

Não é de hoje, nem de hontem, que as nossas convicções liberaes e democraticas se tem manifestado. No largo periodo de trinta annos, de uma vida activa, em todos os nossos actos e nas associações de que temos feito parte, mantivemos sempre a attitudo de sinceros propagandistas e sectarios de tudo que visasse ao engrandecimento da nossa patria, e ao bem-estar da collectividade.

Na nossa propaganda e acção, como inicio basilar, preconizámos sempre a necessidade de nos educarmos civicamente, com o despreendimento de interesses pessoais, e na precisa comprehensão dos nossos direitos e deveres.

Assim nos temos mantido, assim proseguiremos.

E hoje que a Republica Portuguesa é um facto consumado, e uma formula politica que o paiz acceitou pacificamente, como consequencia inevitavel da corrupção e dos vicios, que eram a essencia da deposta monarchia, confiamos em que dentro de novos moldes governativos, tudo se ha de realizar, para que, nas paginas da nossa historia patria, comecemos a marcar uma nova era de emancipação, em que a ordem, a verdade e a justiça sejam os alicerces fundamentais, onde se apoem os governos da Republica, para darem cumprimento ao seu vasto programma reformador e purificador.

Aos revolucionarios de 5 d'outubro deve a Republica a sua implantação em Portugal; dos homens que hoje sobraçam as passias do governo provisório, espera o paiz, como de devotados patriotas, tudo quanto pôde esperar da sua intellectualidade, e da sua energia e provada boa vontade.

Não basta porém o esforço d'esses benemeritos, para a realização da grande obra reconstituidora, que de ha muito se impoeha para bem do

paiz e dos nossos interesses geraes mas que dentro das engrenagens da desprestigiada monarchia eram irrealisaveis. E' necessario que todos nós, como portuguezes e como republicanos convictos e conscientes, sem dissensões nem divergencias partidarias, que agora são extemporaneas nos agrupemos em torno da bandeira da patria, para com a nossa união rebustecermos o novo Regimen, e desfazer e applanar difficuldades, que no presente momento historico surgem a cada momento, pela febril impaciencia de muitos, perturbando a iniciativa rasgadamente liberal do Ministerio, e até a economia nacional.

E' indispensavel que a attenção dos poderes publicos, por enquanto se não distraia para outros assumptos que não sejam a promulgação de actos e de leis tendentes a reformar os nossos costumes politicos, civis e economicos, e n'este sentido, muito e muito temem que fazer.

A nossa reorganização social, e o resurgimento da nossa nacionalidade tão decahida e desprestigiada pela acção nociva de uma monarchia envelhecida e envilecida, não é trabalho para mezes, como os insoltridos, e os adversarios do actual regimen erradamente reclamam. Temem de succeder-se gerações sobre gerações, para que os seus effeitos benéficos se façam sentir totalmente.

Não obstante, o governo da Republica, do seu curto periodo de existencia e na phase inevitavelmente dictatorial, que só terminará com as futuras constituintes; já nos trouxe: a extinção do cancro realengo e da sua colteria que nos custava milhares de contos; a expulsão dos jezuitas e ordens religiosas, que—boas ou más—não tinham existencia legal no paiz, a tet do inquilinato, que nos grandes centros de Lisboa e Porto veio minorar as difficuldades monetarias das classes menos abastadas—a grande maioria dos que trabalham e moirejam nas luctas da vida;—a lei do divorcio e a da ampliação das successões; o direito das greves, com a sua natural e necessaria regulamentação; e prestes nos virá o registo civil obrigatorio com a separação da igreja, do Estado.

Com estas leis o governo mostrou o seu espirito eminentemente liberal, e deu satisfação ás opiniões mais avançadas, que ha muito tempo as vinham reclamando.

Mas não para aqui o esforçado e bomerico trabalho do governo provisório: attendendo a numerosissimas reclamações; assegurando a ordem; conciliando muitos interesses; substituindo apenas o funcioanismo de confiança; syndicando por todas as repartições, para que se faça luz e se tomem responsabilidades, pelo que de irregular se praticou durante a monarchia; em todos os ministerios se trabalha activa e patrioticamente para a remodelação e transformação do nosso organismo politico, economico e social.

Nestas circumstancias, que muito depõem a favor do governo provisório, para bem da Republica, pela integridade da nossa patria e pelas prosperidades que o nosso regimen nos prepara, é dever de todos nós não manifestar divergencias e parcialidades partidarias, para que o ministerio caminhe desafogadamente até ao seio das constituintes, correspondendo assim ao mandato e confiança que os revolucionarios de 5 d'outubro e os demais republicanos, u'elle depositaram.

Por esta forma, fortalecemos o partido e o regimen, e collaboramos collectivamente para a grande obra do nosso resurgimento material e moral.

JOSÉ FLORENCIO CASTEL-BRANCO.

## ECHOS

Maré de rosas. O povo rejubila. A portugueza sóa... O tempo levanta; já sabem serenatas; mas não se toca o fado: flautista-se a portugueza.

Chegam as bailarinas e enche-se o animatographo ao som da portugueza. Sobe o pano: a portugueza; dança-se a portugueza; desce o pano: a portugueza.

Se não ha que fazer assobia-se a portugueza; se ha que fazer tarefa-se a portugueza. Portugueza ao almoço; ao jantar e á ceia. Na lição de piano e na reunião familiar.

Na taberna, a portugueza; na officina, a portugueza; na rua, a portugueza!

Oh gente portugueza...

O Schakmann, aquelle hrital luctador que tem vindo repetidas vezes ao Colyseu, fazendo as delicias dos amadores da lucta com as suas habilidades de carroceiro, herculeo acaba de soffrer um cheque formidavel. Na mesma arena onde tantas vezes arranganhou com furia a delicada cutis dos adversarios, foi agora derrotado por um portuguezito valiente.

Então não é certo o que se diz ha muito tempo: que a raça latina deñha miseravelmente...

Qual historia! Os hespanhoes, os francezes, os italianos, pode ser; mas os portuguezes? Os netos de Vasco da Gama, Albuquerque e Nunalvares? E ali está uma prova.

O que não é justo, é ficar esquecido o nosso assombroso compatriota. E já que se não conseguiu, ha dias, pagar a divida, podemos encarregalo de um convenio com os credores externos...

Sae baratinho...

O governo provisório tambem é de opinião que a mulher portugueza só serve para confeccionar o jantar, apanhar as malhas dos peugos, etc. Agora, por exemplo, remettem uma porção d'ellas para o credito publico onde o seu serviço será colecionarem coupons que primeiro passam n'uma estufa de desinfecção.

Toda a gente imaginaria que, pelos meios, essas poucas portuguezas tinham alforria de serviço caseiro. Mas não! Até no Credito Publico, vão para o serviço de cozinha!

Coupons estufados...

Quando se mudaram os nomes de algumas das ruas da cidade coube á Rua Nova Grande um, que por questão de acaso justifica a seguinte reclamação recebida e a que damos publicidade:

Desculpe vessoria  
Que tome tal liberdade  
Mas veja lá quem não ha-de  
Achar isto zombaria?  
Não pense que é fantasia  
Estou aqui contra vntade  
E o que mais me arrelia  
E' estar preso... em liberdade!  
E' certo, quem tal diria  
Quem diria ser verdade?  
Estou preso n'uma exovia  
Na rua... da Liberdade!  
.....  
Veja agora quem não ha de  
Achar isto zombaria!...

Cadeia etc. Raganhão.

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

## A EXCURSÃO ACADEMICA

Interwien com um excursionista

—Como noticiámos, regressaram já a Faro os estudantes que foram a Lisboa cumprimentar o Governo Provisorio, Direcção Geral, Camara, etc etc.

Da estada dos academicos em Lisboa e das visitas que alli fizeram a varias entidades, deram breve noticia os nossos collegas da capital.

Como, porem, o lacerismo do Mundo e do Século, fallando sobre varios assumptos lyceas, nos, tinham aguçado a curiosidade, e como informados os nossos leitores acerca de quanto diz respeito aos estudantes — os homeos de amanhã, cujo caracter é preciso formar — delibéramos entrevistar um dos excursionistas e pedir-lhe que nos pusesse ao facto do que se tinha passado.

Gustosamente accedeu o moço academico a prestar-ous os esclarecimentos de que carecíamos e, nós, utilizando o favor, pedimos-lhe, primeiro, impressões sobre a excursão.

—Bóas! Muito bóas! — responde a rir, o nosso entevistado — Em Lisboa todos nos receberam de braços abertos. Optimamente, como ao grande Elias!

—Deverás?

—Sim, senhor. O presidente da camara municipal foi de uma amabilidade extrema.

Manifestou, mesmo, particular interesse pela nossa provincia e pediu-nos informações sobre a forma porque tinha sido recebida no Algarve a proclamação da Republica.

—E os srs., o que disseram?

—O sr. Dr. Feio, que obsequiosamente nos acompanhava, descreveu, em breves palavras, o estado dos espiritos cá da provincia...

E fizeram outras visitas?

—Decerto. Visitámos os lyceus e as escolas industriais e procurámos os srs. Theophilo Braga e Antonio José d'Almeida, que não nos puderam atterder porque estavam numa recepção diplomatica, seguido ouvi.

Em compensação fomos recebidos pelo sr. Agostinho Fortes que nos tratou gentilmente e a quem pedimos para transmitir ao presidente do governo os nossos cumprimentos.

—Os jornaes disseram que tinham estado na direcção geral de instrucção publica. E' verdade?

—Sim, senhor.

—Como foram recebidos?

Aqui o nosso entrevistado esboça um sorriso gaiato e depois continua: —Sabe? Essa visita foi a mais engraçada da excursão.

—Deverás?

—A mais engraçada e a mais proveitosa, creia. Quando chegámos a direcção geral e declinámos a nossa qualidade de estudantes do lyceu de Faro, a carantouha de todos aquelles figurões assumiu assim uma expressão de poucos amigos que poz em nos-  
sas corações um grande medo

—?

—Sim, senhor. Foi até com um certo azedume que nos perguntaram se iam por causa da greve.

—E que responderam?

—Dissemos que não. A greve passou á historia. Iamos alli por simples questão de deferencia. Nada mais. Esta resposta, um tanto ativa, parece que não agradou muito ao sr. Queiroz Velloso. A razão disto tivemos-la depois, quando este senhor, que está servindo de director geral, teve a amabilidade de dizer-nos que por lá, naquellas altas regiões, a academia farense passava por uma das mais arruaceiras e irrequietas das que formam a coorte mais esperançosa da joveu Republica...

—Bonito elogio!

—Bonito, mas injusto! — exclama o academico com vehemencia. Sabe porque fallava assim o director geral? Porque, apenas, fazia obra pelas informações que directamente recibia do lyceu.

E essas informações?

Magnificas! Na papelada que para lá enviaram, somos pintados como turbulentos, cabulas, desordeiros, o diabol Um pouco mais o ter-nos iam pintado uns perfeitos selvagens, como nos chamava o ex-professor Barbosa.

—Que responderam a isso!

—Protestámos! Que tudo aquillo

eram artimanhas dos mestres para nos comprometterem. Ah! Que pontos! Não calcula, quanto era má a idéa que formavam de nós.

Imagine que até o sr. Queiroz Velloso chegou a dizer-nos que por um triz não tinha mandado fechar o lyceu!

—Isso, o anno passado, seria um inapreciavel beneficio...

—Decerto. Mas se o lyceu tivesse sido fechado, a academia que se manteve sempre correcta e ordeira procuraria obler justiça e então trataríamos de mostrar ao governo quando é inutil um estabelecimento de instrucção ás môscas... Mas tudo ficou hem. O Dr. Feio, tomando a palavra, assegurou que, visto ter sido feita uma sindicancia ao lyceu, ninguém, com razão, poderia suppor que nós lá fossemos tratar da greve que tanto afinou toda aquella gente. Contou proezas de alguns professores e, esclarecido o assumpto, retirámonos, agradavelmente impressionados com a promessa de que o nosso lyceu seria dotado de professores competentes e elevado a central!

—Optimo!

—E desta vez á bortiul! Sem termos que dar ao sr. Aragão outros dez mil reis para... mensagens...

Estava terminada a entrevista. Despedimo-nos de sympathico academico que lá se foi, rua acima, chupando uma ponta de cigarro.

A proposito da excursão dos academicos a Lisboa e da intervenção do sr. Dr. Feio no assumpto, tambem o sr. Aragão dirigiu ao *Século* uma carta em que se contestavam varias afirmações attribuidas aquelle sr., entre as quaes a de serem os professores provisórios nomeados pelos effectivos.

Quer-ous parecer que o sr. Dr. Feio não daria uma tão extravagante informação. O que, por certo, este sr. disse e o que todos diriam no seu caso, é que só eram propostos pelo famigerado conselho os individuos nas boas graças dos varios membros do corpo docente.

Foi, até, o protesto quasi unanime dos requerentes preteridos pelos affeições parentes ou adherentes dos effectivos, que motivou a sindicancia ao lyceu de que a greve foi apenas um incidente.

Que o sr. Aragão escreva cartas esclarecendo pontos duvidosos, parece-nos bem; mas que aproveite equívocos que saltam á vista e se sirva da sua cadeira de professor para pregar a guerra santa contra os que lhe não agradam, como succedeu, segundo nos informam, com o caso do Dr. Feio é que não concordamos. Ingrata popularidade! A quanto obrigas!

## Senhora do Livramento

Como annunciámos na semana passada, a festa a Nossa Senhora do Livramento tem lugar este anno com a mesma pompa dos anteriores.

Esta noite realiza-se o arraial que começará e terminará cedo e amanhã, segunda feira a festa religiosa ás 10 horas da manhã, sermão e procissão na tarde.

## José Maria dos Santos, junior

com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa.

Levântamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

## TAVIRA

CONTRA A DEBILIDADE E PARA SUSTENTAR AS FORÇAS

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, de Pedro Franco & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todos as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um catix d'este vinho representa um bom bife.

## BRINQUEDOS

## CONTO DO NATAL

A mademoiselle Alzira Cid Christim.

As moomras das lojas de quinquilharias regorgitavam de brinquedos. Aqui, batalhões de soldados de chumbo, com seus vistosos e fantasticos fardamentos, sabiam de um enorme castello de papelão, em cujas ameias as peças de artilharia mostravam as suas hōcas minuscultas; além, cavallos de pasta ou de lata pintada, formavam saltos prodigiosos ou mantinham-se em pasmosos equilibrios.

Bonecas, loiras e brancas como as celebradas Walkirias, algumas ricamente vestidas, outras occultando a sua nudez de manequins sob as transparencias das suas camisas de cassa, olhavam para os traseiros com os seus grandes olhos parados.

Sustidos com aquella arte decorativa e pratica de que deve dispor todo o bom negociante, que aspira a vender as suas quinquilherias, luziam varios brinquedos.

Cornetas, espadas, tambores, espingardas, barretinas e até metralhadoras de folha de Fladres, alternavam o seu brilho bellico com trens de cosinha, serviços de chá, mesas e cadeiras, tudo minusculto, pequenino; como para servir a um povo de liliputianos.

Em alguns estabelecimentos mais importantes tinha sido armada a tradicional *arvore do Natal*, que, como floração maravilhosa ostentava os mais variados brinquedos, entre flores de talco e esferas de vidro, brilhantissimas, coloridas com a variegada e fertilissima paleta das pedras preciosas.

Estava frio. Desde o ennoitecer cahia uma chuva impertinente e miudinha que parecia querer infiltrar-se pela roupa.

Na calçada havia lama.

Grupos de transeuntes passavam, apressados uns, conversando outros.

Quasi todos se detinham em frente das montras mais vistosas e, se trasiam creanças, era certo entrarem naquellas lojas transformadas em verdadeiros paraizos infantis, para sahirem, a breve trecho, transportando um carrinho, conduzindo uma boneca, guiando um cavallo de cartão ou levando qualquer outro brinquedo que tivesse sedusido a fantasia das creanças.

Mas nem todos entravam...

Um grupo, que não entrou, parou estatico em frente de uma montra de brinquedos.

A luz forte da electricidade, jorrando das lampadas, que pareciam nascer de entre ondas de velludo sobre as queos repousavam, artisticamente, os brinquedos, dava aquelle grupo todo o vigor macabro dos quadros de Goya.

Era uma mulher ainda nova e linda com uma creacinha ao collo e um garoto pela mão. Nada mais simples, nada mais tocante!

Vestiam pobremente; o rapasito ia descalço e a mulher dir-se-bia aquella viuva cuja esmola Jesus exaltou á porta da synagoga, junto do gasofilacio, paraote os discipulos maravilhadros.

—Mãe! Mãe! — gritou o rapasinho deslumbrado — Olha que coisas tão bonitas! Não compras?

E a pobre, com um sorriso de resignação e os olhos cheios de lagrimas:

—Não, filho! Esses brinquedos são para os filhos dos ricos. Só elles os podem pagar. Os que fazem essas coisas são honitas — os operarios — quando não morrem esmagados pelas rodas das engrenagens, como aconteceu a teu pae, afundam-se pelas tabernas no grande mar da embriaguez!

E levando o filhinho pela mão seguiu a seu caminho sob a chuva impertinente e miudinha que parecia infiltrar-se pela roupa.

Faro, Dezembro de 1910.

Lyster Franco.

O Herald vende-se avulso em Faro na Tabacaria Central.

## CHRONICA LOCAL

## A LIMPEZA DA CIDADE

A camara municipal tentou acabar com o actual processo de limpeza ou melhorar esses serviços e abriu uma arrematação a que nioguem concorreu nem provavelmente concorrerá. E' extraordinario porque, hoje, não ha arrematação alguma em que os concorrentes não abundem, degladiando-se até ficar tudo pelo preço da agna, muitas vezes com grande beneficio até do estado, como aconteceu nas celebres arrematações do caminho de ferro onde, arrematando por quantias inferiores ao gasto provavel e calculado, muitos empreiteiros encontraram grosseiros calhaus onde julgavam estar pepitas. Uma arrematação deserta é caso virgem e algum motivo de peso imperou para que tal se desse.

O motivo é na verdade, muito para pensar. E' razão de pezo como se costuma dizer:

E' que quem se encarregasse de semelhante serviço não ganhava cinco réis e perderia portanto um anno inteiro de trabalho. E todos viram isto.

Pois se é certo que a commissão municipal embora animada de bons desejos de não sacrificar o concorrente, quem quer que elle fosse, não pôde calcular mais que com grossira aproximação a despeza provavel; se com fundados receios ella no contracto, insere, lealmente na verdade, a clausula de indemoisar o arrematante do prejuizo que elle tiver, como quer a mesma Commissão que vá alguem, com os olhos ainda mais fechados do que ella; o este assumpto, metter-se n'uma tal camisa de onze varas?

Pois se a camara tem os reodimentos dos estrumes, tem todos os documentos despeza com a limpeza até hoje o tem até informações de como se faz o serviço em outras terras e confessa que não pode fazer um calculo rigoroso, como quer que outrem, sem cousa alguma em que baseie seus calculos, entre n'um negocio que se lhe ha de afigurar impenetravel? Está visto que não!

E' certo que obrigando-se a camara a pagar o prejuizo que houver, se elle tiver sido justamente occasionado, mostra louvavel desejo de não comprometter o arrematante.

Mas este, se for pessoa de juizo oão ha de limitar-se a não ter prejuizo. Ha de querer lucro do seu trabalho o que é de todo o ponto razoavel.

E agora vejamos: uma tal clausula devia ser metida n'um contracto de arrematação?

Jamais!

Pois se a Camara se promptifica a pagar os prejuizos que houver, de que serve um fazer o serviço mais barato que outro? A camara é que paga as differenças.

Se um arremata por seiscentos e despeode um conto, a camara pagalhe os quatrocentos que faltam. Mas se arrematar por duzentos o prejuizo será de oitocentos... que a camara pagará tambem segundo o contracto.

Isto suppondo sempre que o prejuizo é real e não uma exploração.

Ora tal coisa, é uma arrematação? De certo que não!

De forma que semelhante clausula apenas pode ser tolerada por quem comprehenda que ella representa somente o desejo da camara, de proceder com uma certa lealdade compensadora para o arrematante da falta de elemento em que elle baseie os seus calculos.

Por todos estes motivos se vê que a camara, em tal situação fará bem em retirar a arrematação e mandar fazer a limpeza de sua conta no primeiro anno. Ganhar-se ha por dois motivos: primeiro, cremos que o serviço sempre será melhor pois prezide á Commissão um medico como tal competente para attender á hygiene da cidade nas suas varias exigencias e segundo, ficarão d'esse anno em que a limpeza for feita sob a direcção superior da commissão, os dados sufficientes e experimentalmente adquiridos por ella para poder então nos outros annos pôr o negocio em arrematação, já com calculos seguros e sem a clausula erroneamente lançada n'um contracto de arrematação.

S. J.

## CARTA DE FARO

A MONOTONIA DA SEMANA E O NOSSO DESESPERO — AS GENTES CIDADINAS E OS CÃES! VADIOS — CRISES, CRISES E MAIS CRISES — UM HORRIVEL «CRÁC» — AINDA OS «GANHÕES» — ELLES, OS COLLEGAS «EXCELSIOR», E O INDIFFERENTISMO DOS PAPÁS — OENONIOS, FUMO NEGRO SALTOS E CALLINADAS — O MONSTRUOSO SR. ARANHÃO E AS SUAS «CONVICÇÕES» POLITICAS. — CINCO REIS DE ERUOÇÃO: TROIA E ETC, ETC. — NÓS, A HISTORIA E O SYNDICANTE — A CRISE DOS SALTOS: O MAIOR PREJUIZO — CARBONARIAS, CLUBS DA MÁ LINGUA E LOJAS MACONICAS — O SÓL, O MADAMISMO CITAINO E AS SUAS CHAPELETAS — NÓS E O TRIBUNAL DA OPINIÃO PUBLICA — O QUE TEMOS FEITO E O QUE TENCIONAMOS FAZER — SENIARIOS E INQUILINOS — OS EXCURSIONISTAS E O QUE MAIS OS IMPRESSIONOU LÁ NA «LISBIA» ETC ETC. ETC.

Horrorosamente monotona a ultima semana!

Se o tempo não nos mimoseasse com alguma das suas pittorescas alternativas, creio até que metade das gentes cidadinas teria morrido de aborrecimento com a mesma facilidade com que os cães vadios espicham ahi por essas esquinas, sob a influencia mortifera dos bôlos municipaes!

Isto va-e de mal a peor!

Se assim continua teremos de emigrar porque, de qualquer cantinho do mundo, mesmo que esse cantinho seja a aldeia de Paio Pires, Pico de Regalados ou, Cannas de Senhorim, nos será mais facil, do que aqui, o desempenho da nossa tão ardua quanto ingloria missão de correspondente!

Depois da crise dos vinhos, da crise da cortiça, da crise do *trantantismo* e de varias outras crises que, felizmente nos não attingiram, veio agora a crise do assumpto e eis-nos fígados, amofinados, apoquentadissimos!

Fomos attingidos pelo mais desastroso dos *cracs*! Pela mais tremenda das bancarrotas, agora, precisamente nesta época festiva em que quem tem um assumpto é quasi tão rico como quem possui minas em exoloração.

Oh fados mofinos!

Os *ganhões*, aquella sendeirissima e famosa troupe de sublimes pandegos que o *trantantismo* de alguns collegas marca *excelesior* e o indifferentismo dos papás farensees consentia que explorasse o famoso estabelecimento da alameda, sumiu-se como aquelles demonios de magica que ao desaparecer deixavam um rasto de fumo sulfureo e negro tal qual o das maravilhosas triagas preparadas alli pelo nosso ex saltador, Antonio!

Mais prosaicos, elles, os sapientissimos sabios de... tripeça, contentaram-se em deixar-nos, apenas, o luminoso rasto das suas callinadas!

E vamos com Deus que as já competentemente registadas attingem um numero quasi igual ao das convicções politicas que tem desabrochado na estufa da consciencia do monstruoso e famigerado pedagogo, o sr. Aranhão!

Callinadas de varios calibres, grandezas e feitios, em varias artes e industrias, mas callinadas authenticas, genuinas e originalissimas!

Algumas são grossas como ballões de artilharia e seriam, por certo, capazes de arrazar Troia se esta famosa cidade da antiguidade classica ainda estivesse sobre os seus alicerces com aquelle aprumo e garridice com que o supracitado sr. Aranhão poisa sobre as extremidades inferiores.

Infelizmente o registo de taes callinadas não nos pertence. E' já hoje do dominio da historia e foi seu imparcial cronista o syndicante desse grande *embroglio* conhecido nos fastos citadinos pelo titulo pomposo de «casos do ex lyceu de Faro».

Para a desgraça ser completa até aquelle nosso particularissimo amigo e irrequieto pedagogo, o sr. Antonio, deixou de cambalhotear por cima das carteiras com aquelle garbo donairoso e suggestivo que fazia as delicias de quantos lhe contemplavam os movimentos gymnasticorecreativos!

Um horror!

Nem ao menos uma caçada á gataria brava cá do sitio vem trazer um pouco de novidade: a esta semsaboria pegada a que está reduzida á vida citadina; apesar da existencia dos varios clubs da má lingua, das vinte e quatro carbonarias em que se transformaram as irmandades cá do sitio, e das sete lojas maçônicas cuja irradiação dia a dia mais se faz sentir!

Ainda se ao menos o sol viesse seccar as ruas e convidar o *madamismo* chapadino a exhibir as suas enormes chapéletas, nem tudo estaria perdido.

Mas não! Nem o sol nos quiz prestar o seu valioso concurso, de sorte que o assumpto foge-nos com presteza igual á de certos birbantes quando os chamamos a prestar contas perante o incorruptível tribunal da Opinião Publica, para o qual temos estado e estaremos, sem sombra de fadiga formando o respectivo dossier.

De novo, além dos postes electricos que por aqui estão já agarrados aos predios como outr'ora o ex-conselheiro José Luciano se agarrava ao negocio, só temos, a bem dizer, a celeberrima reunião dos senhorios, na qual trilhámos pela ausencia, atenta a nossa inapreciavel qualidade de inquilino para todos os efeitos, inclusive o de não pagar a renda da casa.

Varios boatos estupendos correm ácerca das resoluções tomadas por esta perigosa associação secreta. Segundo se diz, alguns dos senhorios citadinos prepararam-se para fazer tanto caso da lei do inquilinato como da primeira camisa que vestiram, o que decerto não vae agradar nada a joven Republica.

Outros entendem que esta o que tem a fazer e entreter-se com os seus brinquedos infantis-syndicancias, demissões, etc., etc. e deixar em paz os antigos sugadores da humanidade padecente.

Emfim, isso é com elles. Regressaram já os excursionistas academicos.

Confessam-se admiradissimos pelos fenomenos que presenciaram. Entre as coisas raras que lhes deram mais no goto, contam-se os carros electricos e o caso de nos lyceus lisboenses haver professores que até ensinam os alumnos!

Realmente é desculpavel a admiração dos rapazes. Cá nesta longinqua parvonia os comboios andam a passo de boi e quanto aos professores (?) toda a gente sabe que a maior parte delles, se estão ou estavam em tal vida é apenas para abichar alguns cobres e aprender alguma coisinha.

Au revoir e... boas festas.  
Senanpidio.

**A Sorte Grande**

Por telegramma que o *Heraldo* recebeu da agencia *Havas* na noite de sexta feira soubemos serem os seguintes os numeros mais premiados das loterias portugueza e hespanhola.

**Portugueza**

4281 ..... 260.000.000  
5375 ..... 40.000.000  
5331 ..... 10.000.000  
2752 ..... 5.000.000

**Hespanhola**

22.101 ..... 1.200.000.000  
1.565—3.711—25.452  
3:796—2:428

Quem seriam os felizardos...!

**CARRÉIRAS A VAPOR NO GUADIANA**

Horario de partidas  
no mez de dezembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
2	4,15	da manhã	3	12,17	da tarde
5	5,59	"	6	2,05	"
7	7,20	"	8	3,16	"
9	8,45	"	10	5,26	manhã
12	12,11	tarde	13	8,37	"
14	1,58	"	15	10,18	"
16	3,37	"	17	11,57	"
19	6,07	manhã	20	2,25	tarde
21	7,47	"	22	3,45	manhã
23	9,13	"	24	5,47	"
26	12,22	"	27	8,45	"
28	2,02	"	29	10,14	"
30	3,23	"	31	11,29	"

**Lyceu de Faro**

Do nosso amigo sr. João Rodrigues Aragão recebemos a seguinte carta:

Meu Ex.<sup>mo</sup> Am.<sup>o</sup> e Sr. Antonio Santos.

No seu *Heraldo* de domingo 18, vi uma carta do sr. Lyster Franco na qual me faz referencias que não tolero. Os processos de matricula dos alumnos Ortigões foram vistos por mim e por quem estava presente; não posso admitir, sem extranhar, que seja a mim que se attribua a divulgação do que se julgou alli faltar. Eu nada tenho com o que se passou a tal respeito e creio que o sr. Lyster Franco poderia bem dispensar-se de se referir, inconsideradamente, a quem, até hoje, tem em silencio aturado toda a campanha que o seu *Heraldo* sob pseudonimo tem vindo levantando ha mais d'anno e meio. Não discutirei da sua justiça nem de quanto seja extranhal que o seu jornal tenha dado abrigo a desabafos tão poucos dignos.

Poderia já ter, no que me respeitava, tomado a offensiva, e pode crer que não me faltaria assumpto e energia para o fazer; mas entendendo que o meu silencio tem, n'estes casos, maior valor. Insinua aquelle sr. no que precede a sua carta, que na escola, que dirijo, ba termos com irregularidades, fazendo-se echo do que já n'outro jornal se disse, e até por escrito, para a direcção geral; fique sabido d'uma vez, alli não ha rasuras nem falsidades.

Quanto ás irregularidades existentes na secretaria do lyceu, se as ba, não me compete inquirir d'ellas.

Creio que foram objecto da syndicancia. Pela publicação d'estas linhas

Me confesso de V. Ex.<sup>a</sup> Att.<sup>o</sup>  
Ven.<sup>o</sup> Obg. e Amg.<sup>o</sup>

João Rodrigues Aragão.

Ha n'esta epistola alguns pontos de manifesta injustica que nos apressamos a reparar. Nem ao nosso illustre camarada Lyster Franco cabe a responsabilidade de tudo o que o sr. Aragão lhe attribue, nem neste jornal se fez ou faz qualquer campanha ao sr. Aragão. A campanha—se isto se pode chamar á critica justa e acerba que nos tem merecido o lyceu de Faro—só contra esse lyceu é feita e—vamos lá!—que não tem fructificado em maus resultados. Pelo que pessoalmente respeito ao sr. Aragão, só aqui lhe tem sido discutidos factos da sua vida publica, e sempre tendo, como agora, as columnas deste jornal para a sua defeza.

Quanto ao assumpto das cartas publicadas no nosso ultimo numero, se realmente o sr. Aragão pode varrer a sua testada, só tem que nos agradecer a sua publicidade porque ella lhe veio dar ensejo a desmentir um boato que não era nosso, mas do publico. Pelo menos a nós nos foi elle divulgado por quem teve directa interferencia no assumpto.

**Santo Estevão**

E' cheio dum grande jubilo que, n'este momento, envio um bravo de felicitações á commissão promotora dos festejos que se realisaram aqui no dia 1.<sup>o</sup> de dezembro, para commemorar a Restauração de Portugal!

Bem haja essa commissão que tão bem planeou o seu programma, e tão gentil e airosamente solemnizou o anniversario da «Independencia Nacional!» Por isso felicito-a calorosamente, e bem assim, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Georgina Mattos, professora official do sexo feminino, que com todo o affecto e boa vontade auxiliou a mesma commissão na sua ardua tarefa, cooperando com bastante zelo, para que a gloriosa data do 1.<sup>o</sup> de dezembro atingisse, n'esta localidade, um grande brilho, como assim succedeu. Esta senhora, pelo seu civismo e pela consciencia nitida dos seus deveres, fez incorporar no cortejo civico as suas alumnas, uma das quaes vestidas em symbolo de republica, empunhava a bandeira nacional. E não só cumpriu este

dever como tambem concedeu a sua amavel casa com toda a amabilidade, a um grupo de cavalheiros, para a realisação d'um baile que decorreu na melhor ordem e com o maximo respeito.

Felicito tambem o professor, sr. Verissimo Manoel Martins, pela allocução patriótica que pronunciou, no mesmo dia, deante dos seus alumnos, e oxalá que essa se lhes grave no espirito, e fecunde, como semente prolifera.

No meio da intima satisfação que me causou aquella solemnidade, apresento a todos que por ella trabalharam as minhas sinceras felicitações, e desejo do fundo da alma que continuem a dar exemplos de patriotismo.

Um patriota

**MERCADO DE GENEROS**

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14	litros
Cevada.....	380	»	»
Centeo.....	560	»	»
Milho de regadio	600	18	litros
Chicharos.....	500	»	»
Favas.....	600	»	»
Feijão cana.....	1.300	»	»
Aveia.....	380	20	»
Aguardente....	1.300	10	litros
Vinho tinto....	600	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Azeite.....	3.000	»	»
Sal.....	30	10	»
Ovos.....	40	reís	o par
Batata redonda.	500	15	kilos

**BUROCRACIA**

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 19 do corrente.

Expediente

Officio participando a montagem da caixa economica em Tavira; informações dos contractos com as empresas de iluminação electrica em outras cidades. Do Governo Civil pedindo informações acerca dos empregados nomeados e do concurso em que foi provido o mestre d'obras.

Requeru Antonio de Mendonça para reconstruir um vallado; concedida.

O vereador João Parreira propoz que se substituisse o processo actual da condução do pão em cestos por carros apropriados e se intimasse o cumprimento da lei no que diz respeito ao peso do pão.

Foi concedido gratuitamente pelo primeiro anno o local onde se deve levantar, entre o jardim e o mercado, o Kiosque do requerimento da sessão anterior.

Foi dado balanço á thesouraria da Camara e nomeado effectivo o thesoureiro que estava servindo interinamente, José Cabrinha.

Tomou-se conhecimento dos requerimentos dos concorrentes ao logar de cobrador dos impostos municipaes que foram em numero de onze ficando encarregados de informar dos concorrentes os vereadores João Parreira e Francisco Gomes.

Ninguem concorre a arrematação da limpeza prorogando-se por isso o prazo por mais 15 dias—favorecendo-se o futuro arrematante com as novas clausulas de ficar a cargo da Camara a construcção do material para limpeza e a cargo do arrematante a conservação e de ser elevado a 400.000 reís o subsidio a quem ficar com a arrematação.

Officiou-se as Obras Publicas pedindo para mandar acabar as obras da rua da Liberdade (rua Nova Grande).

Officiou-se uma representação de lavradores que veio inquirir do procedimento da commissão quanto aos que tinham semeado em terreno dos limites sendo lhes respondido que não perderiam a colheita actual mas pagariam uma indemnisação e ficariam intimados a abandonar de futuro o terreno occupado illicitamente.

Por iniciativa do presidente o saldo em dinheiro que se verificou haver pelo balanço á thesouraria foi depositado emmediatamente na Caixa Economica recentemente montada em Tavira.

**NOTICIAS PESSOAES**

Fazem annos:  
Hoje, 25—Isac Ruab.  
Segunda, 26—D. Maria Antonia Cumano Fialho.  
Terça, 27—José Maria dos Santos.  
Quarta, 28—D. Henriqueta Lorja Tavares Certes.  
Quinta, 29—D. Anna Maria Pautojo, Antonio de Jesus Cabrinha.  
Sexta, 30—Antonio José Lobo de Abreu.

**CASAMENTO CIVIL**

Realisou-se na quinta feira 22 do corrente, pela uma hora da tarde, o casamento civil do sr. José João Pedro Sergio de Faria Pereira, 1.<sup>o</sup> aspirante de fazenda em Lages e filho do fallecido coronel de infantaria 4 sr. Faria Pereira com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elvira de Campos Aboim, pharmaceutica, filha do sr. João Lino Rego Aboim. Da cerimonia, que teve lugar em casa da noiva e a que assistiram o administrador do concelho sr. Pires Falleiro e o secretario sr. Alvaro Mendes Torres, foram testemunhas o general José de Souza Alves, coronel Vasco Pereira de Campos, alferes José Braz de Campos; Joaquim Antonio Pacheco, proprietario em Monchique; Frederico de Castro, contador em Silves; e o tenente de cavallaria José Antonio Tavares.

Estiveram presentes ao acto divorsas pessoas da familia e relações intimas dos nubentes que n'essa mesma tarde retiraram d'esta cidade para Lages.

No rapido de quarta feira chegou a esta cidade o sr. Julio Antunes Pinto, alferes da guarda fiscal.

Estiveram em Tavira no dia 22 os srs. Frederico de Castro, de Silves e Joaquim Pacheco, de Monchique.

Com sua esposa e filhos chegou no dia 22 a esta cidade, vindo passar a festa de Natal, o sr. Sebastião Alvares Marques, de Silves.

Encontra-se nesta cidade muitos estudantes das escolas secundarias e superiores e que n'esta sua terra natal veem passar as presentes ferias.

Chegou hontem de Lisboa o sr. Eduardo Felix Franco.

Regressou de Lisboa no domingo o sr. Joaquim Barrot Trindade.

Partiu no domingo para a capital o sr. João Gomes Bandeira, que regressou hontem.

Para serem presentes á junta partiram segunda feira para Evora os srs. capitão José Joaquim Ferreira e tenente Francisco José da Silva.

Em gozo de licença encontra-se nesta cidade o sr. João Rodrigues Gonçalves, factor dos caminhos de ferro do sul e sueste.

**O HERALDO**

A administração d'este jornal pede a todos os assignantes a quem enviou ultimamente o recibo da sua assignatura no anno de 1910, na importancia de mil reís, a fineza de mandarem satisfazer essa importancia até ao fim do anno.

**Convite**

A Commissão Administrativa da Ordem Terceira do Carmo, em sessão de 18 do corrente, resolveu convidar os srs. irmãos da mesma Ordem, que tem annuaes em debito, a satisfazer as suas quantias até 31 de janeiro proximo.

Os que queiram fazel-o voluntariamente, podem dirigir-se ao thesoureiro da Commissão Joaquim do Carmo Palma, no escriptorio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Cavaco, notario n'esta cidade.

Tavira, 18 de dezembro de 910.

O Presidente da Commissão,

Joaquim Peres. 174

**CASAS TERREAS**

Vendem-se dois predios: um, na rua de Mau Foro que fica entre a casa dos srs. Coronel Campos e Dr. Flores, consta de sete compartimentos, grande quintal com uma casa, parte n'um poço e tem porta e janella para a Avenida da Liberdade. Outra no Povo da Luz, entre a casa da escola do sexo feminino e a do sr. Cercal, consta de cinco compartimentos, quintal e um alpendre.

Quem pretender, dirija-se a José Antonio Ramos e Barros—Luz de Tavira. 175

**Aviso**

A Commissão Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, de Tavira, avisa todas as pessoas desta cidade que ás sextas-feiras á noite se encontra aberta a porta da Igreja, para que todas as pessoas a possam visitar e que esta resolução se relaciona com a prohibição do peditorio das esmolas para a Senhora das Dores, pela fórmula como era feito, podendo assim toda e qualquer pessoa depositar qualquer esmola na caixa para esse fim collocada ao lado do altar da Senhora das Dores, ao mesmo tempo que facilita a veneração da dita imagem.

Tavira, 10 de dezembro de 1910.

O presidente da Commissão,  
Antonio Maria Fructuoso da Silva

O encarregado do Culto,  
João Antonio Cunha.

17



**Minha filha**

Albertina, de 6 annos de idade, soffria de lymphatismo. Não vendo allivio algum para a sua molesta nos outros preparados que lhe ministrei, resolvi-me, por conselho de um medico distincto a dar-lhe a Emulsão de Scott, e esta, dentro de poucos mezes deu tão magnificos resultados que ella se encontra completamente restabelecida.

Testemunho de MANOEL AUGUSTO PINTO, da rua Rocha Pereira, 24, Villa Nova de Gaia, em 13 de Agosto de 1909.

Porque é que os medicos mais eminentes persistem em receitar a Emulsão de Scott para o tratamento do lymphatismo? Porque a experiencia, em casos repetidos, tem mostrado que a Emulsão de Scott sempre cura o lymphatismo, e porque sabem que esta virtude infallivel é devida aos ingredientes poderosissimos empregados sempre no fabrico

**DA EMULSÃO DE SCOTT**

pelo processo especial de Scott. Quando pedirdes o preparado de Scott, não acceiteis emulsão alguma que não seja a de Scott. As outras são fracas e inteiramente inuteis para a cura do lymphatismo.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reís por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reís meio frasco e 900 reís frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reís para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.<sup>o</sup> Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott.

NOTÍCIAS MILITARES

Foi collocado em infantaria 4, pelo pedir o alferes de infantaria 47 sr. Afonso Saude e Lemos.

⊙ Vae commandar o 2.º batalhão do regimento de infantaria 14 em Vizeu o major sr. José Paulo Gomes que tinha sido collocado na disponibilidade.

⊙ Collocado na 2.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria 12, na Guarda o capitão sr. Francisco de Paula Ferreira.

⊙ Foram concedidas medalhas de cobre ao primeiro cabo de infantaria 4 sr. Anibal Augusto Martins e soldado sr. José Martins do Estauco.

⊙ A ordem do exercito ultima declarou cadete o soldado do 3.º batalhão de infantaria 4, sr. Henrique Martins Galvão.

⊙ Na relação dos alumnos premiados da escola polytechnica entra o soldado cadete do regimento de infantaria 4 sr. Eduardo Carvalho.

a chave o sr. Joaquim Thomaz Pires Correia de Azevedo.

Na sexta feira de manhã falleceu em Tavira. apoz uma longa doenca o sr. Antonio do Carmo Carocho. O finado que foi commerciante n'esta praça era ainda bastante novo, deixando a sua morte consternada muitas pessoas. Deixa viuva e dois filhos.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14	litros
Cevada.....	380	»	»
Centeo.....	560	»	»
Milho de regadio	600	18	litros
Chicharos.....	500	»	»
Favas.....	600	»	»
Feijão cana....	17300	»	»
Aveia.....	380	20	»
Aguardente....	17300	10	litros
Vinho tinto....	600	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Azeite.....	37000	»	»
Sal.....	30	10	»
Ovos.....	40	reís	o par
Batata redonda.	500	15	kilos

HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO DE TAVIRA

A comissão administrativa d'este hospital previne todos os devedores de laudemios, fóros e juros, em atraso ao mesmo hospital, que deliberou proceder judicialmente á sua cobrança a partir de 1 de fevereiro de 1911.

Todos aquelles que queiram satisfazer os seus debitos voluntariamente, poderão fazel-o em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde na secretaria do hospital.

A Comissão,  
João José de Mattos Parreira.  
Henrique Alberto Leote Cavaco.  
Julio Antunes Pinto 4

O HERALDO

A administração d'este jornal pede a todos os assignantes a quem enviou ultimamente o recibo da sua assignatura no anno de 1910, na importancia de mil réis, a fineza de mandarem satisfazer essa importancia até ao fim do anno.

ARRENDA-SE a Horta Vermelha, no sitio do Alho, freguezia de S. Thiago, pertencente a João José Albino. Trata-se com o conservador d'esta comarca, dr. Simões da Costa. 3

ESTUDANTES

Recebem-se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.—

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO  
UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belem —Lisboa. 58

ESTANCIA DE MADEIRAS E OFFICINA DE CARPINTEIRO DE Firmino A. Peres & Irmão RUA DA CARIDADE TAVIRA

ABRE no dia 1.º de Janeiro este A estabelecimento, contendo á venda, soalho, quina viva, forro, barrotes, flandres em todas as dimensões, ferragens nacionaes e estrangeiras.

Preços sem competencia

EDITOS DE 40 DIAS

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Tavira, e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Joaquim dos Santos, do sitio da Asseca, freguezia de Sant'Iago, e João Pereira Dias, do sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, da mesma comarca, ambos casados proprietarios, actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias posterior ao dos editos, pagarem ao exequente Jordão José Cansado, casado, proprietario, residente em Tavira, a quantia de 3107352 réis, importancia de uma letra, juros e custas em que, por sentença proferida em uma acção commercial foram solidariamente condemnados, a pagarem mais os juros, custas, sellos, e demais despesas exigíveis, ou nomearem á penhora bens sufficientes para este pagamento, sob pena de, quanto ao primeiro, se converter em penhora e arresto para segurança da divida feita em um seu predio, e, quanto ao segundo, se devolver ao exequente o direito da nomeação, seguindo-se os termos da execução.

Tavira, 10 de novembro de 1910. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Serpa,  
O escrivão,  
José Joaquim Parreira Faria. 2

Convite

A Comissão Administrativa da Ordem Terceira do Carmo, em sessão de 18 do corrente, resolveu convidar os srs. irmãos da mesma Ordem, que teem annuaes em debito, a satisfazer as suas quantias até 31 de janeiro proximo.

Os que queiram fazel-o voluntariamente, podem dirigir-se ao thesoureiro da Comissão Joaquim do Carmo Palma, no escriptorio do Ex.º Sr. Dr. Cavaco, notario n'esta cidade.

Tavira, 18 de dezembro de 910.

O Presidente da Comissão,

Joaquim Peres. 174

VENDE-SE um predio de casas composto de altos e baixo, sito na rua Direita, frente para a rua de Santo Antonio, trazeiras para o rio.

Quem pretender dirija se a Joaquim Peres, medico. 164

CASAS TERREAS

Vendem-se dois predios: um, na rua de Mau Foro que fica entre a casa dos srs. Coronel Campos e Dr. Flores, consta de sete compartimentos, grande quintal com uma casa, parte n'um poço e tem porta e janella para a Avenida da Liberdade. Outra no Povo da Luz, entre a casa da escola do sexo femenino e a do sr. Cercal, consta de cinco compartimentos, quintal e um alpendre.

Quem pretender, dirija-se a José Antonio Ramos e Barros—Luz de Tavira. 175

HOJE 1 DE JANEIRO DIA DE ANNO BOM CINEMATOGRAPHO BELLO ESPECTACULO ESTREIAS

HOJE

HOJE

CONTRA A TOSSE

Xarope pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approved pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.ºs —Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 58

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesas, sezões, febres ou maleitas, comprem só as Pilulas mata sezões, marca registada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importancia, caso as pilulas Mata sezões não façam effeito.

Callicida infalível que em 3 a 4 dias arranca todó e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope grosseille composto para todas as tosses, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encaregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doencas dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes

DAS 11 A' 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Rua da Caridade, com o n.º 58 de policia. trata-se com João Baptista Falleiro—TAVIRA.

O Heraldó vende-se avulso em Faro na Tabacaria Central.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorisado pelo Governo, approved pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommndado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & G.ª Pharmacia Franco, F.ºs—Lisboa.



Meu filho

José Urbano, que em dois annos de idade era fraco e rachitico, está hoje sadio e robusto, e o remedio encontrou-o na Emulsão de Scott. E' pois com a alma cheia de alegria ao ver a creança gorda, com boas côres e desenvolvida, que lhes escrevo esta carta de agradecimento para lhes fazer saber mais uma, para juntar a tantas outras, das curas maravilhosas de tão prodigioso medicamento.

Testemunho de D. MARIA DAMASO PEREIRA, Travessa de Anselmo Braamcamp, 6, Porto, 19 de Agosto de 1909.

Esta alegre narração acha-se repetida constantemente em todo o mundo, onde quer que se faça uso da Emulsão de Scott. A energia inventivel, inherente nos finissimos ingredientes e robustecida pelo processo de fabrico unico de Scott, garante um bom resultado, embora a doença esteja muito avançada. Desejando experimentar a

EMULSÃO DE SCOTT

em vosso filho, rejeitae as emulsões que não sejam de Scott, aliás perdeeis a cura que só a de Scott tem o poder de effectuar.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco inteiro.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

OS QUE MORREM

Na segunda feira de manhã falleceu na avançada idade em Tavira D. Catharina Rosa Vizetto, tia da sr.ª D. Elisa Augusta Vizetto Guerrero. O funeral realisou-se na terça feira, pegando ás borlas do caixão os srs. Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, Manoel Pires Falleiro, major José Vicente Cansado, José Pinheiro Centeio, João Fernandes Cruz e Antonio de Jesus Cabriuba. Tomou